

MORAES, Rubens Borba de. *Bibliographia brasiliiana; rare books about Brazil published from 1504 to 1900 and works by Brazilian authors of the Colonial period*. Revised and enlarged edition. Los Angeles, University of California; Rio de Janeiro, Kosmos, 1983. 2v. (UCLA Latin American Center Publications. Reference series, v.10)

O filósofo Walter Benjamin, num ensaio que escreveu sobre os prazeres da bibliofilia, diz que a contraparte à confusão de uma biblioteca é a ordem de seu catálogo. E acrescenta que existe, na vida de um bibliófilo, uma "tensão dialética entre os pólos da desordem e da ordem". Estas observações vêm a propósito desta edição, revista e aumentada, da *Bibliographia Brasiliiana*, inicialmente publicada em 1958.

Durante quase toda a sua vida, Rubens Borba de Moraes colecionou livros e há quase cinqüenta anos começou a reunir o material com o qual viria a elaborar este monumental trabalho, resultado dos esforços para catalogar sua biblioteca particular — o pólo da ordem de que falava Walter Benjamin.

Esta bibliografia, que é um terço maior do que a anterior, abrange as obras raras sobre o Brasil e os livros de autores brasileiros impressos no exterior um pouco antes ou após o ano de 1822. Nesta edição foram incorporadas as entradas de sua *Bibliografia Brasileira do Período Colonial*, devidamente resumidas. No total, a obra descreve e comenta mais de dez mil obras.

As descrições bibliográficas são suficientes e precisas. Os comentários, de extensão variável, segundo a importância da obra referenciada, referem-se não apenas aos aspectos bibliológicos e bibliofílicos, mas também históricos. Vejam-se, por exemplo, as entradas sobre o primeiro documento impresso sobre o Brasil — o *Mundus Novus*, de Américo Vespúcio — e sobre o primeiro livro impresso no Brasil — a *Relação da Entrada...*, de Luís Antônio Rosado da Cunha. Não são simples anotações bibliográficas, mas extensos, minuciosos e fundamentados artigos, que analisam as obras em seu contexto histórico e chamam a atenção do leitor para sua importância atual.

Além das obras de sua biblioteca particular, Rubens Borba de Moraes incluiu, evidentemente, todo o material relevante que pôde localizar em inúmeras bibliote-

cas do Brasil e do estrangeiro. Assim, todas as obras citadas foram pessoalmente estudadas pelo autor, o que garante a precisão das informações.

As referências são dispostas em ordem alfabética dos sobrenomes dos autores das obras. Os comentários, em geral, indicam outras publicações onde são encontradas informações sobre as obras referenciadas. Essas publicações são, por sua vez, relacionadas, com comentários, no final do segundo volume. A esta lista segue-se um completíssimo índice onomástico, bibliográfico e temático. A presença deste índice aumenta enormemente o valor da obra. Veja-se, por exemplo, a entrada "Brasília, foundation foretold by Pitt, 677", que nos remete para a entrada sob o nome do político inglês, que é uma edição portuguesa de um seu discurso prevendo a fundação de uma grande cidade no centro do Brasil, que se chamaria Nova Lisboa.

A explicação para esta obra ser publicada em inglês encontra-se em *O Bibliófilo Aprendiz* (2.ed., p. 103-104). Aí, Rubens Borba de Moraes argumenta que uma bibliografia é um instrumento de trabalho que deve servir a todos, e não só aos brasileiros. "Na realidade, há mais gente interessada em Brasileira no estrangeiro do que no Brasil. (...) Acresce que todo brasileiro culto sempre soube mais de uma língua e só por nacionalismo tolo é que se pode irritar em consultar uma bibliografia brasileira escrita em inglês."

Um dos pontos a ressaltar nesta obra é a qualidade de seu planejamento gráfico e de sua execução. Da diagramação à encadernação, é uma realização de muita elegância, bom gosto visual e de fácil consulta. Fac-símiles de páginas de rosto de várias obras são apropriadamente utilizados como elementos de composição das páginas. Papel de excelente qualidade.

Esta é uma obra indispensável para historiadores, professores de bibliografia, cursos de História, Biblioteconomia e Letras, bibliófilos e todos quantos se interessem pela evolução da cultura brasileira.

Walter Benjamin também disse que "de todos os modos de adquirir livros, o método considerado mais louvável é o de escrevê-los". Se a vida de Rubens Borba de Moraes tem sido a de um caçador de livros raros, ela também tem sido a de um escritor de livros. Se, em 1940, Mário de Andrade já o chamava de "maior bibliotecário de Brasil", é justo que também se eleve Rubens Borba de Moraes, por este trabalho de tão notáveis qualidades, à condição de, senão o maior, um dos maiores bibliógrafos do Brasil, ao lado de Ramiz Galvão.

Antonio Agenor Briquet de Lemos
Departamento de Biblioteconomia
Universidade de Brasília